

Avaliação de uma Experiência-Piloto

ORE – Observatório dos Recursos Educativos

1. **Introdução**

1.1. Estratégia

- O que é a Escola Virtual?
- O que é a Escola Virtual – versão Escolas?

1.2. Universo

1.3. Metodologia

2. **Resultados**

2.1. Satisfação de alunos e professores

2.1.1. Alunos

2.1.2. Professores

2.2. Observação pormenorizada de três variáveis-fim

2.2.1. Compreensão dos conteúdos

2.2.2. Motivação para o estudo

2.2.3. Melhores resultados escolares

3. **Conclusões**

3.1. Satisfação de alunos e professores

3.2. Pontos fortes e aspectos susceptíveis de melhoramento

3.3. Sucesso Escolar

4. **Anexos**

Introdução

1.1. Estratégia

O relatório que agora se apresenta procura avaliar a Escola Virtual de acordo com os seguintes objectivos:

1. Determinar a satisfação de alunos e professores deduzida da sua utilização deste recurso educativo.
2. Diagnosticar os pontos fortes e os aspectos susceptíveis de melhoramento da Escola Virtual.
3. Compreender a importância da Escola Virtual para a obtenção de sucesso escolar.

O que é a Escola Virtual?

A Escola Virtual é um projecto de educação da Porto Editora, pioneiro a nível nacional, que introduz um modelo de aprendizagem inovador, orientado para o sucesso escolar dos estudantes. Recorrendo às mais recentes Tecnologias da Informação e da Comunicação, o seu maior objectivo é apresentar a todos os alunos um método de estudo mais atractivo e estimulante.

Assentando numa plataforma de ensino personalizada, a Escola Virtual apresenta todos os conteúdos programáticos de cada uma das disciplinas nucleares, recorrendo à integração de recursos multimédia que tornam a aprendizagem num processo activo, no qual o aluno aprende ao seu próprio ritmo e de uma forma flexível.

Os conteúdos curriculares encontram-se estruturados sob a forma de aulas dinâmicas. O aluno é levado a interagir, passo a passo, na descoberta e assimilação de conceitos, na resolução de exercícios e no aprofundamento das matérias, tornando-se um agente activo do processo de aprendizagem. Cada aula integra os mais diversos elementos multimédia (animações, vídeos, locuções, simulações e interactividades) que expõem, ilustram e explicam os conceitos abordados. Ao longo deste processo e integrados nas próprias aulas, são disponibilizados diferentes tipos de exercícios que avaliam o desempenho do aluno em cada matéria, tornando o estudo mais eficaz e motivador. A existência de ferramentas de monitorização – que registam o progresso na aprendizagem – permite que o estudante se autoavalie, possibilitando também que os encarregados de educação analisem a evolução do desempenho do seu educando.

O que é a Escola Virtual – versão Escolas?

Entre os novos projectos da Escola Virtual encontra-se a “Escola Virtual – versão Escolas”. Esta versão é um serviço personalizado e flexível, adaptável à realidade específica de cada instituição. Trata-se de um sistema exclusivo da escola, que abrange, para além dos conteúdos curriculares disponíveis na Escola Virtual geral, serviços exclusivos para professores e alunos.

1.2. Universo

Os alunos inscritos on-line e os professores e os alunos que participam numa experiência-piloto – que coloca em prática a “Escola Virtual – versão Escolas” – promovida pela Porto Editora são os agentes que estão na génese dos elementos recolhidos.

Quanto à experiência-piloto, refira-se que consistiu no estabelecimento de um protocolo entre a Porto Editora e as Escolas Básica da Calheta (Madeira), Secundária dos Carvalhos e Secundária Joaquim Gomes Ferreira Alves (Valadares) que visa a utilização por estas, em contexto de sala de aula, da Escola Virtual. Os dados recolhidos e agora interpretados reportam-se unicamente a estas duas últimas.

1.3. Metodologia

Para a realização deste estudo recorreu-se à seguinte metodologia: realização de inquéritos (ver anexos 1 e 2), entrevistas e aulas assistidas (com utilização da Escola Virtual).

Resultados

Os resultados espelham, como se verá neste capítulo, a grande satisfação dos agentes educativos envolvidos neste projecto pioneiro.

2.1. Satisfação de alunos e professores

Alunos

Para avaliar a satisfação dos alunos estabeleceu-se uma distinção entre os inscritos on-line e os que participam na experiência-piloto. Considera-se, em termos de definição, que os alunos inscritos on-line são os alunos que, tendo adquirido os respectivos materiais, deles fizeram uma utilização autónoma e independente do contexto institucional. Os alunos que participam na experiência-piloto são os alunos que integram turmas cujos professores (de algumas disciplinas) acederam participar na experiência referida e que, para uma total percepção da experiência em questão, têm acesso a uma inscrição cedida pela entidade promotora deste projecto. Estes últimos são, portanto, ao contrário dos primeiros, alunos que, apesar de também poderem efectuar uma utilização autónoma – no seu domicílio, portanto – dos materiais que constituem a Escola Virtual, não o fazem de um modo independente do contexto institucional.

Índices de Satisfação

Escala 1-5

	Alunos inscritos on-line	Alunos da experiência-piloto
Aspecto geral das páginas	4,32	4,09
Facilidade de navegação	4,08	3,31
Rapidez	3,90	3,11
Simplificação dos conteúdos	4,22	4,02
Diversidade de recursos multimédia	4,13	4,04
Diversidade de exercícios	3,74	3,88
Interactividade	4,07	4,20
Compreensão dos conteúdos	4,28	4,15
Motivação para o estudo	4,27	4,15
Obtenção de melhores resultados escolares	3,97	3,81
Média	4,09	3,87

[Quadro1]

Numa escala de um a cinco – considerando-se que, nos extremos, um corresponde a “muito insatisfeito” e cinco equivale a “muito satisfeito” –, os índices denotados por ambos os grupos são bastante elevados. O valor mais baixo – 3,31 – corresponde a uma razoável satisfação com a Escola Virtual e as médias obtidas da totalidade das variáveis avaliadas constituem números claramente positivos: 4,09 e 3,87.

Um aspecto que é bastante animador prende-se com o facto de os valores mais altos se encontrarem no conjunto das variáveis-fim: na **compreensão dos conteúdos** e na **motivação para o estudo**. O que daqui se deduz é que todas as variáveis anteriores concorrem para a afirmação de que a Escola Virtual é um bom recurso educativo, uma vez que um bom aspecto gráfico, uma eficaz simplificação dos conteúdos ou uma efectiva interactividade são aspectos cuja finalidade se consuma unicamente na boa compreensão dos conteúdos por parte dos alunos, na promoção da motivação para o estudo e no contributo para melhores resultados escolares. Dito por outras palavras: os recursos (ilustrações, textos, locuções, animações, vídeo, hiperligações, etc.) não são mais do que meios ao serviço de determinados fins (boa compreensão dos conteúdos, promoção da motivação para o estudo e contribuição para a obtenção de melhores resultados escolares). Da consecução desses fins segue-se a conclusão de que se trata de um bom recurso educativo.

Uma variável-meio que se destaca das restantes é, pela positiva, a respeitante ao **aspecto geral dos conteúdos**. Os índices obtidos são dos mais elevados – sendo mesmo o mais elevado para o grupo dos alunos inscritos on-line – para o que muito contribui o cuidado trabalho gráfico na elaboração dos materiais e no qual, como se nota ao visualizar as páginas, a aposta de editora é evidente. Naturalmente, este item por si só não é suficiente para avaliar a qualidade dos materiais, isto é, não basta a forma como é apresentado o que é apresentado, mas é igualmente necessário avaliar o que é apresentado. Ora, o que se verifica é que também neste domínio a Escola Virtual não aparece como um exercício de “sofística” ou de mera retórica persuasiva capaz de colocar em segundo plano os conteúdos, sendo que esta era uma tentação em que facilmente se poderia incorrer mercê das vastíssimas potencialidades oferecidas pela ferramenta utilizada: as TIC. A prova de que tal não acontece, e de que também o cuidado ao nível dos conteúdos aparece destacado é o facto da variável **simplificação dos conteúdos** ser das que melhores índices de satisfação regista (acima do índice 4 em ambos os grupos). Este número aparece como um indício de que os conteúdos são inteligíveis para os alunos e que, como se verá adiante (cf. Quadros 5 e 6), são por eles facilmente compreendidos. Em suma, a grande atenção dada à forma é extensível ao conteúdo.

A merecer um segundo destaque encontra-se, agora pela negativa, a variável da **rapidez**. Os valores situam-se ambos abaixo do índice 4 e, considerando a soma dos valores dos dois grupos, a média é mesmo a mais baixa de todas: 3,50. A contribuir para esta avaliação poderão encontrar-se, no entanto, factos alheios à entidade promotora deste projecto: tratando-se de um acesso on-line – e referimo-nos, por agora, ao acesso no domicílio –, é ainda imperativo averiguar qual é a modalidade de acesso à Internet que os alunos têm (ADSL, cabo, 56K, etc.) para julgar com seriedade estes dados. No que respeita à utilização no contexto de aula nas escolas, a visita do Observatório dos Recursos Educativos permitiu concluir que esta pontual dificuldade se devia a uma sobrelotação do servidor na própria escola e não ao “peso” dos conteúdos disponibilizados pela Porto Editora. Apesar destas dificuldades não serem imputáveis, assim, à editora referida, esta não poderá deixar de as ter em consideração, de acordo com o ponto de vista do Observatório dos Recursos Educativos, se pretender obter uma maior coerência nos índices obtidos.

O mesmo pode dizer-se relativamente à variável **diversidade de exercícios**. Apesar dos resultados serem ainda bastante positivos – 3,74 e 3,88 em 5 são valores razoáveis – este é um dos aspectos que mais terá de ser desenvolvido pelos responsáveis por este projecto. Se a exposição e simplificação dos conteúdos merecem uma nota positiva – como já vimos –, a aplicação dos mesmos, quando comparada com a excelência obtida naquelas variáveis e tendo em vista a coerência ao nível da qualidade do serviço prestado, solicita uma renovada atenção.

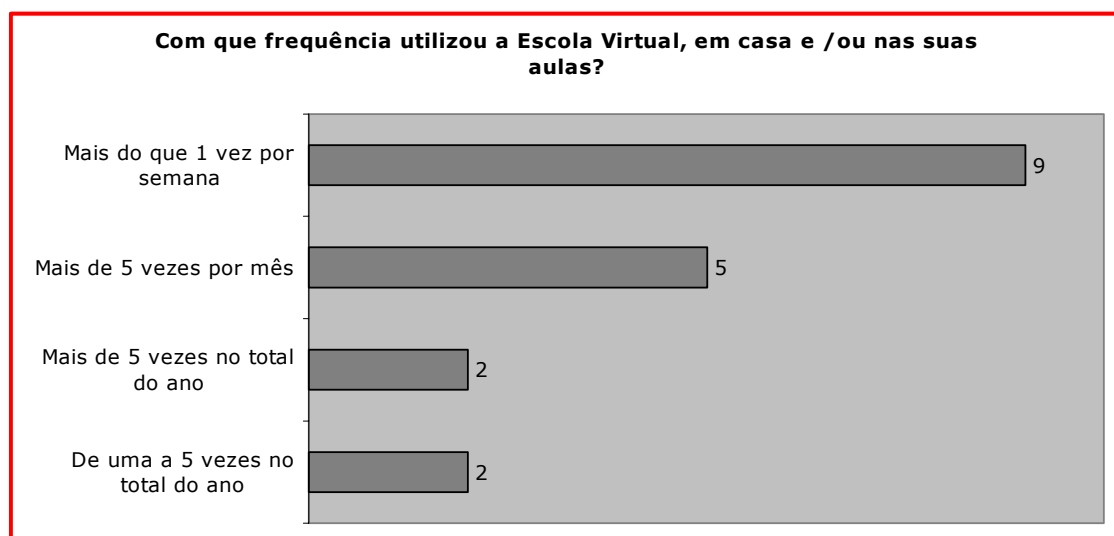
Um último comentário reporta-se às **médias** de satisfação obtidas por ambos os grupos. Deve registar-se, neste contexto, que os números são bastante próximos e que apesar da satisfação global dos alunos que participam na experiência-piloto ser inferior à dos inscritos on-line, os primeiros nem sempre se sentem mais insatisfeitos relativamente às variáveis consideradas que os segundos. Veja-se, por exemplo, a **diversidade de exercícios** e a **interactividade**: nestas variáveis, os alunos que participam na experiência-piloto mostraram-se mais satisfeitos que os que integram o outro grupo.

Professores

Na génese das representações que agora se apresentam e interpretam estão professores que escolheram aderir à experiência-piloto promovida pela Porto Editora. Trata-se – conforme já referido acima – de uma experiência concreta em que se solicitou aos agentes envolvidos que fizessem uso de uma ferramenta previamente adaptada a um contexto concreto – a sala de aula e as suas extensões (comunicação on-line professor-aluno extra-aula, arquivo de informação adicional, etc.). Assim, os professores que dão a conhecer a sua percepção da Escola Virtual não são inquiridos antes – ou independentemente – da utilização desta ferramenta em contexto de aula/turma, mas considerou-se como requisito imprescindível para responder ao inquérito que serviu de instrumento de recolha para os dados de seguida apresentados o uso da Escola Virtual no tipo de situação referido.

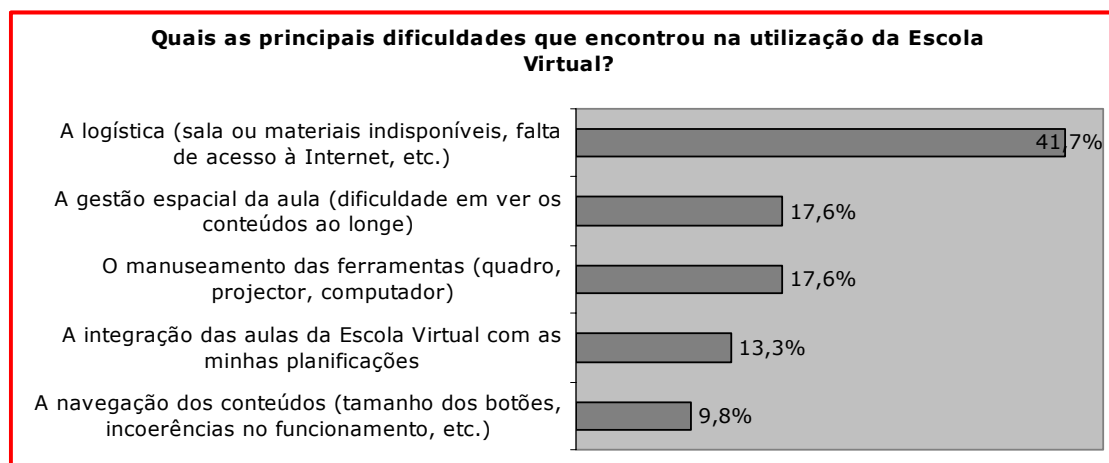
Acrescente-se, antes de continuar, uma nota que explica o valor “percentagem” nos quadros que seguidamente se apresentam. O inquérito que está na génese destes dados solicitava aos professores que, face a uma pergunta, classificassem as suas respostas predeterminadas numa escala de 1 a 6, considerando-se que “6” corresponde à mais relevante e “1” ao seu inverso. À totalidade dos pontos atribuídos a cada opção fez-se corresponder a respectiva percentagem da totalidade dos pontos atribuídos a todas as respostas. A resposta que tem, assim, a maior percentagem, é a “mais relevante” de todas.

Professores



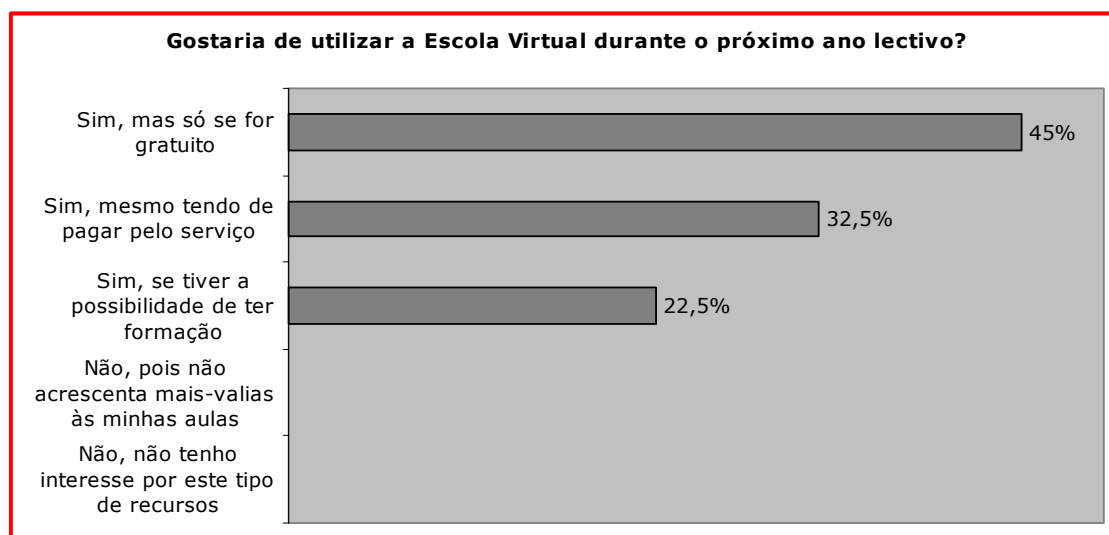
[Quadro 2]

Professores



[Quadro 3]

Professores



[Quadro 4]

A **frequência de utilização** dos professores aderentes à experiência-piloto é bastante significativa, e esta adjectivação faz-se por duas razões.

A primeira porque os resultados, por si só, denotam o enorme interesse dos mesmos na utilização deste recurso: metade dos professores – 9 em 18 inquiridos – faz a opção pela categoria que pressupõe maior utilização (mais do que 1 vez por semana), e a segunda categoria é também a segunda resposta mais escolhida – 5 professores optaram por esta circunstância.

A segunda porque os resultados, quando confrontados com os do quadro 3 que se refere às **maiores dificuldades sentidas** na utilização da Escola Virtual, e com o qual ficamos a saber que a logística (sala ou materiais disponíveis, falta de acesso à Internet, etc.) é a maior dificuldade sentida, permitem-nos inferir que, mesmo com a falta de recursos existente nas escolas que poderia dissuadir os professores da utilização deste recurso, os professores continuam a utilizá-lo muitas vezes. Por outras palavras: a falta de meios, se, vista por um lado, representa uma dificuldade, por outro lado, não representa uma inibição.

A confirmar esta inferência encontram-se os resultados quanto à **utilização futura** deste recurso. Quando questionados sobre se gostariam de utilizar no próximo ano lectivo este recurso, todos os professores respondem “sim”, variando apenas as condições pressupostas para que tal aconteça.

Pode afirmar-se, em suma, que apesar da falta de meios, os professores não só utilizam bastante, no presente, a Escola Virtual, como também, no futuro, gostariam de continuar a utilizá-la. O mesmo é dizer, não só, que nenhum ficou insatisfeito, mas também que todos estão muito satisfeitos – uma vez que o futuro próximo lhes reserva, ainda, as mesmas dificuldades.

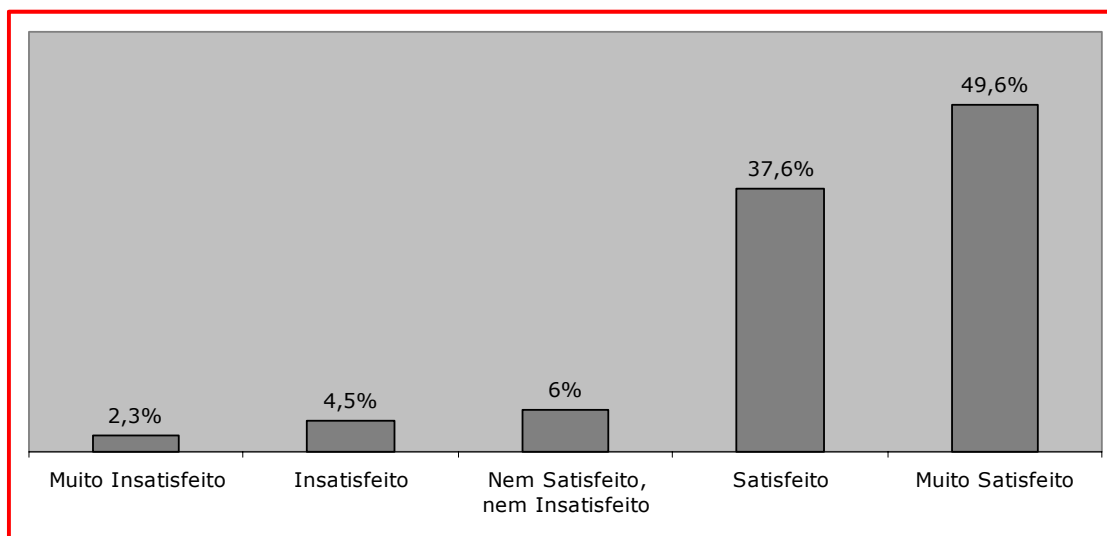
Um último aspecto que releva ainda da interpretação dos quadros agora observados prende-se com a lacuna em termos de formação de professores no domínio deste tipo de recursos multimédia. A observação daqueles permite-nos ficar a saber, não só, que “o manuseamento destas ferramentas (quadro, projector, computador)” é uma das maiores dificuldades sentidas, mas também que “a possibilidade de ter formação” é uma condição para a utilização no futuro deste tipo de ferramentas. A sugestão do Observatório dos Recursos Educativos vai, pois, no sentido de que a formação de professores contemple, no futuro, a utilização de manuais interactivos e outros recursos multimédia uma vez que, não só, como vimos, alunos e professores denotam grande satisfação na utilização destes meios como, como veremos, estes interferem positivamente no sucesso escolar.

2.2. Observação pormenorizada de três variáveis-fim

Considera-se por variáveis-fim as que funcionam como efeitos da utilização de um determinado recurso e que são, em última análise, objectivos que se pretendem atingir. Por outras palavras, são aquelas pelas quais as variáveis-meio existem. Por exemplo, a **simplificação dos conteúdos** constitui uma variável-meio que concorre para que se atinja a variável-fim **compreensão dos conteúdos**. O julgamento de um determinado recurso educativo como, por exemplo, “bom”, encontra-se, de acordo com este critério de análise, dependente de “bons” níveis obtidos nas variáveis-fim.

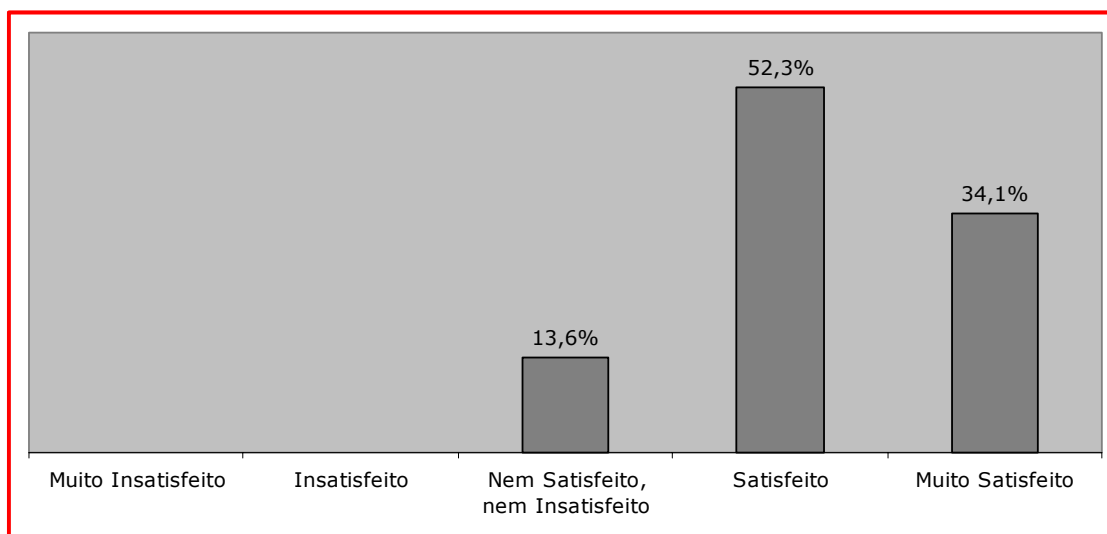
2.2.1. Compreensão dos conteúdos

Alunos inscritos on-line



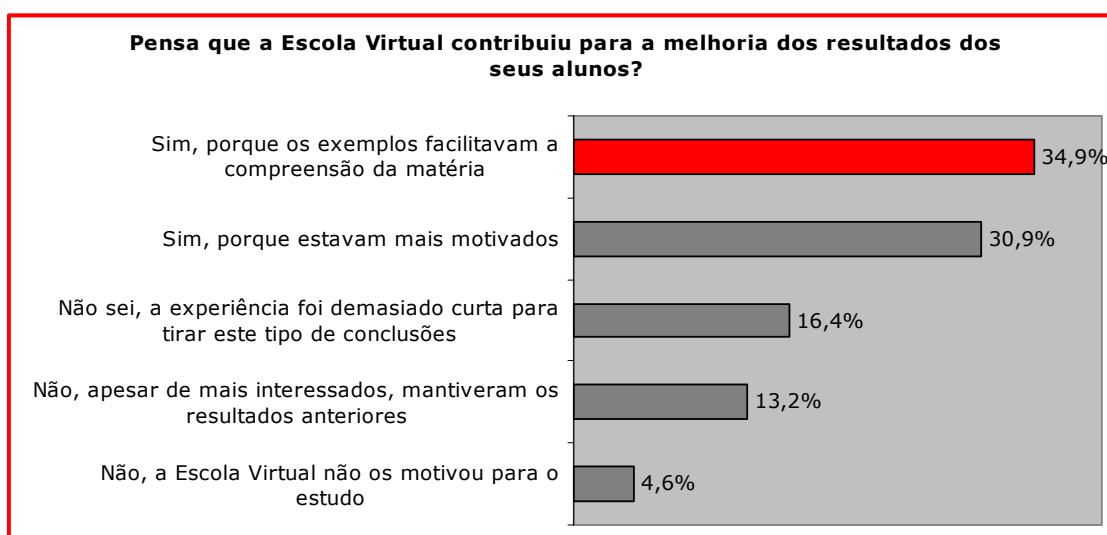
[Quadro 5]

Alunos da experiência-piloto



[Quadro 6]

Professores



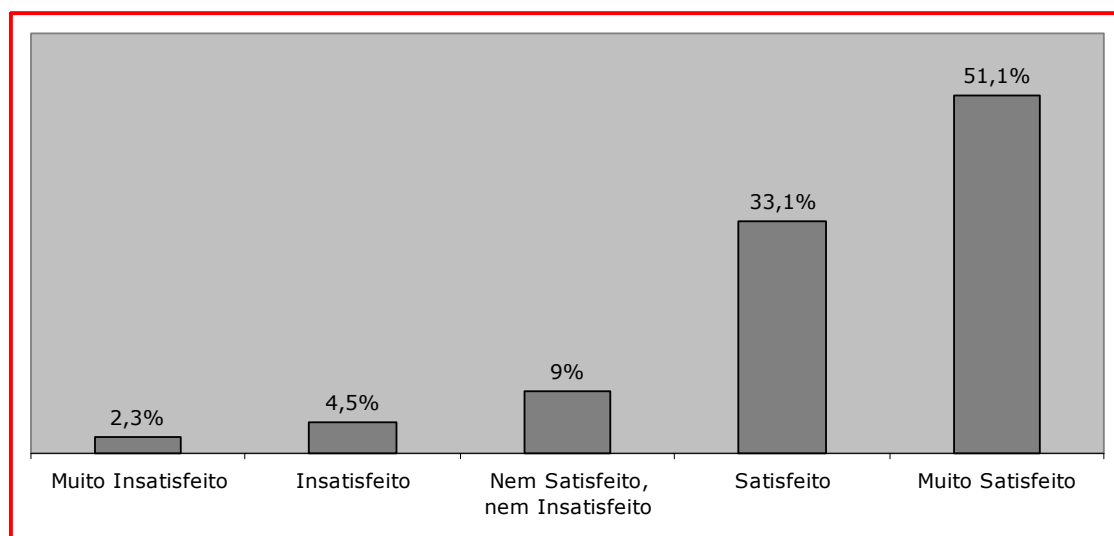
[Quadro 7]

A análise dos resultados sobre a satisfação dos alunos face à eventual **compreensão dos conteúdos** que a Escola Virtual lhes possa ter proporcionado ou, pelo menos, melhorado, permite-nos ficar a saber que os alunos consideram que este recurso contribui para a compreensão dos mesmos. A sustentar esta afirmação encontra-se, em primeiro lugar, o facto dos alunos inscritos on-line estarem maioritariamente "muito satisfeitos" neste domínio – 49,6%, a maior percentagem registada – e os índices de satisfação positiva ("satisfeito" e "muito satisfeito") serem os que recolheram maior número de respostas – no total, 87,2%; em segundo lugar, porque os alunos que participam na experiência-piloto, apesar de não estarem em maior número "muito satisfeitos" – 34,1% – mas apenas "satisfeitos" – 53,2% –, compensarem esta menor satisfação face aos primeiros com a inexistência de respostas "muito insatisfeito" e "insatisfeito".

Apesar destes bons resultados, deve ter-se em atenção que eles são dados na primeira pessoa e, como tal, constituem uma percepção subjectiva. Para confirmar estes dados considerou-se ser necessária a sua confrontação com a percepção dos professores que, esses sim, são estatutariamente avaliadores de alunos. Daqui resulta a seguinte constatação: a maior percentagem de respostas à pergunta sobre se os professores pensam que a Escola Virtual contribui para a **melhoria dos resultados** dos seus alunos recai sobre a opção “sim” que tem por justificação “porque os exemplos facilitavam a compreensão da matéria”. Daqui se deduz não só a afirmação que a Escola Virtual, com os vários exemplos a que recorre e à sua explicitação efectuada por diversos meios (animações, vídeos, etc.) contribui para uma melhor compreensão da matéria, mas também que este agradável acontecimento tem efeitos ao nível da melhoria dos resultados escolares.

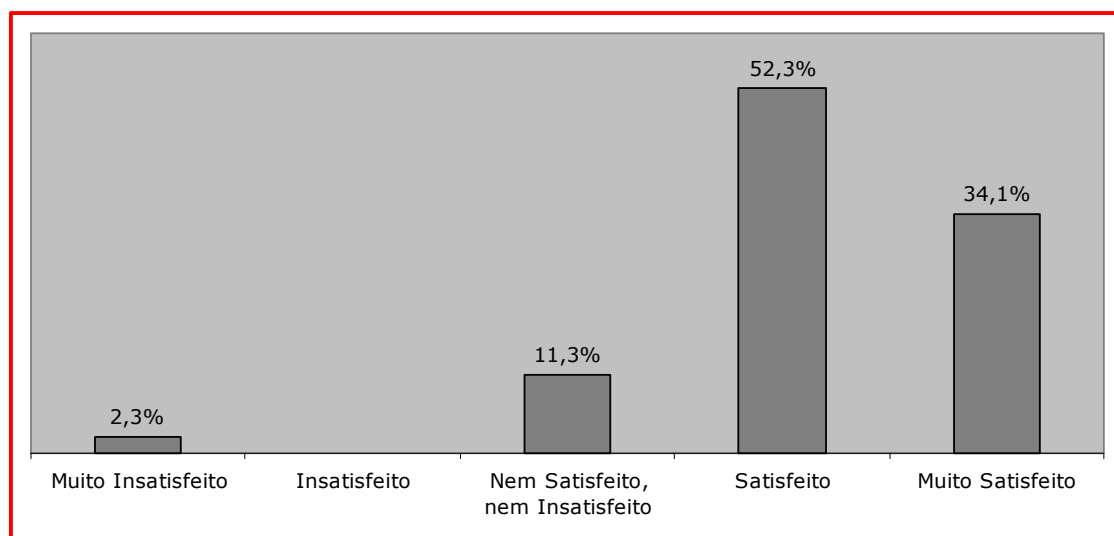
2.2.2. Motivação para o estudo

Alunos inscritos on-line



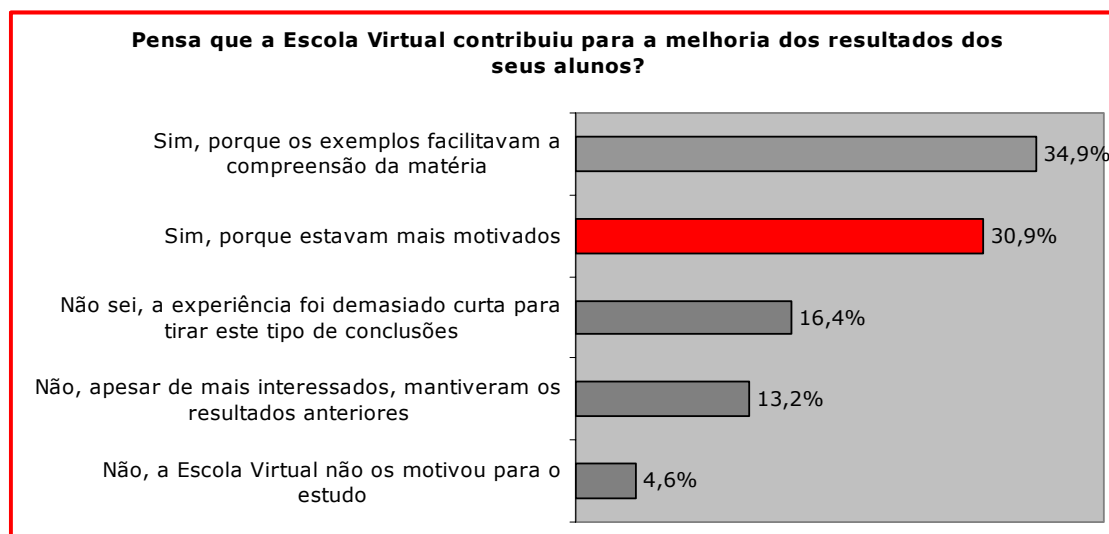
[Quadro 8]

Alunos da experiência-piloto



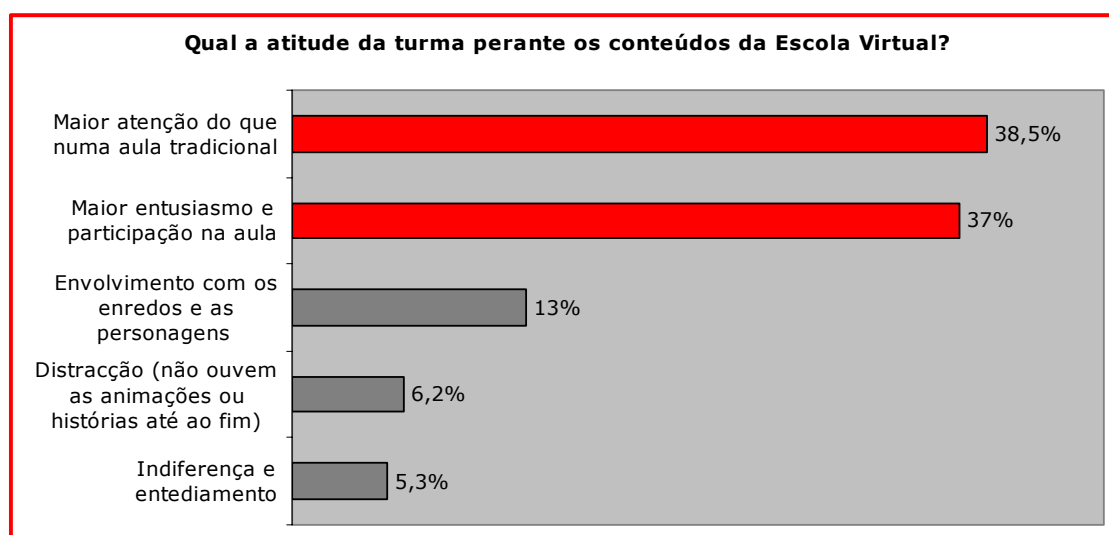
[Quadro 9]

Professores



[Quadro 10]

Professores



[Quadro 11]

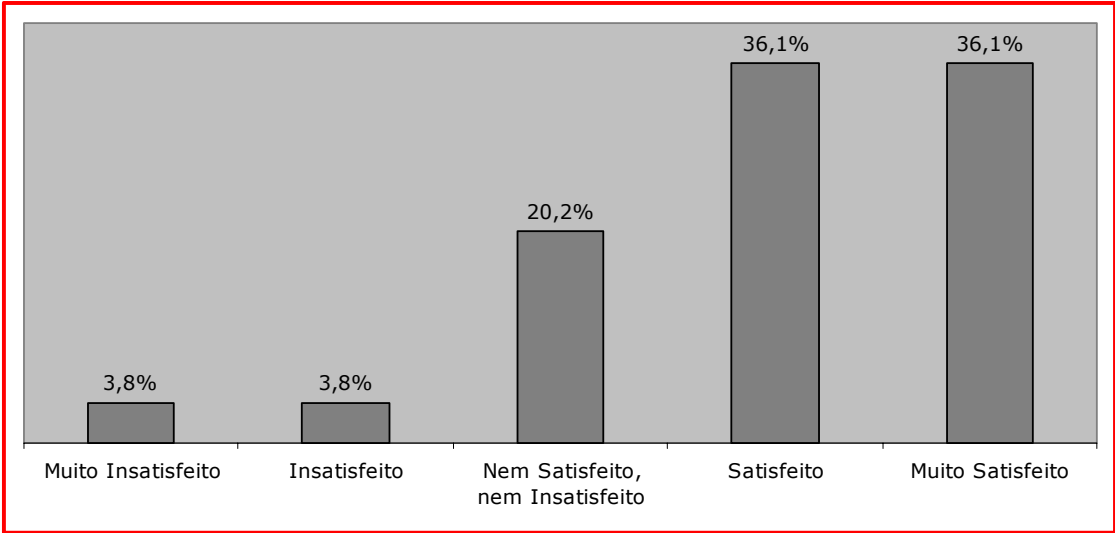
A tendência de resposta, por parte dos alunos, à variável **motivação para o estudo** é muito idêntica à verificada na **compreensão dos conteúdos**. Assim, tal como fizemos acima, permito-nos afirmar que estes consideram que a Escola Virtual aumenta bastante a sua motivação para o estudo.

Os professores apenas vêm confirmar esta percepção dos alunos. Quando se lhes pergunta se consideram que a Escola Virtual contribui para a **melhoria dos resultados** dos seus alunos, uma das respostas afirmativas que maioritariamente dão – 30,9% – acrescenta o “porque estavam mais motivados” como justificação. Quando questionados sobre a atitude da turma face aos conteúdos da Escola Virtual, “maior atenção do que numa aula tradicional” e “maior entusiasmo e participação na aula” são as respostas que obtêm o maior número de apreciações. Ora, atenção, entusiasmo e participação são três termos que, quando considerados em conjunto, podem perfeitamente resumir-se a um só: motivação. Se se concordar com esta abreviação conceptual, quando aplicada a este contexto, acaba por se traduzir na seguinte afirmação: “maior atenção”, “maior entusiasmo” e “maior participação” resumem-se a “maior motivação”.

Assim, ficamos uma vez mais a saber que a Escola Virtual contribui para a melhoria dos resultados dos seus alunos, e que estes resultam de uma maior motivação proporcionada pela utilização deste recurso educativo.

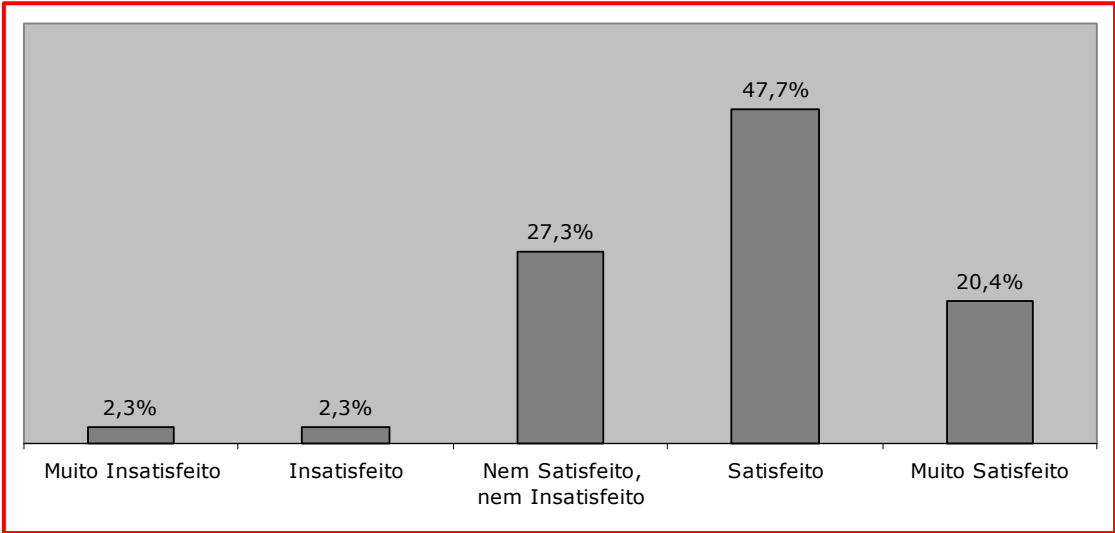
2.2.3. Melhores resultados escolares

Alunos inscritos on-line



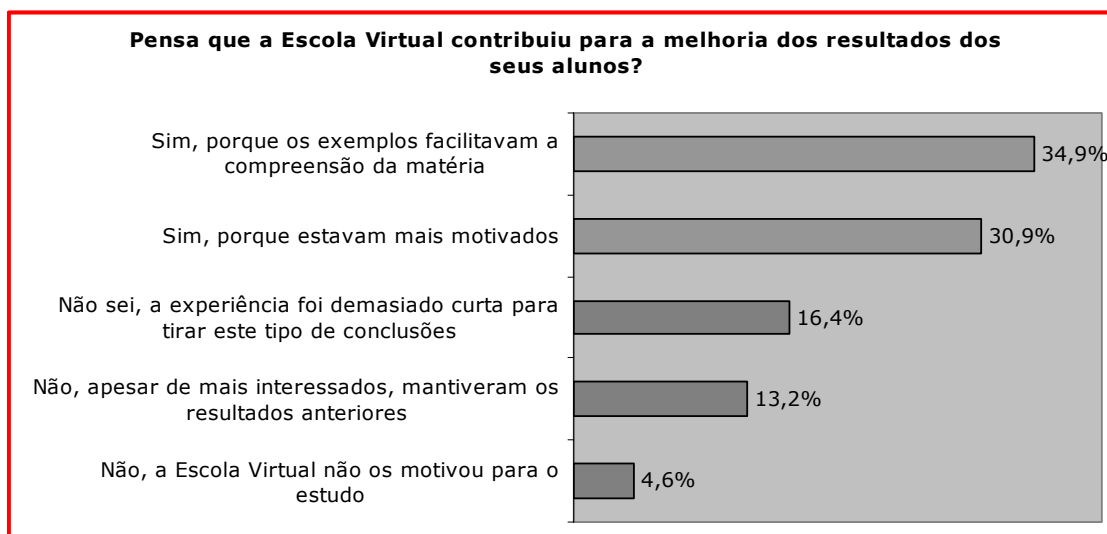
[Quadro 12]

Alunos da experiência-piloto



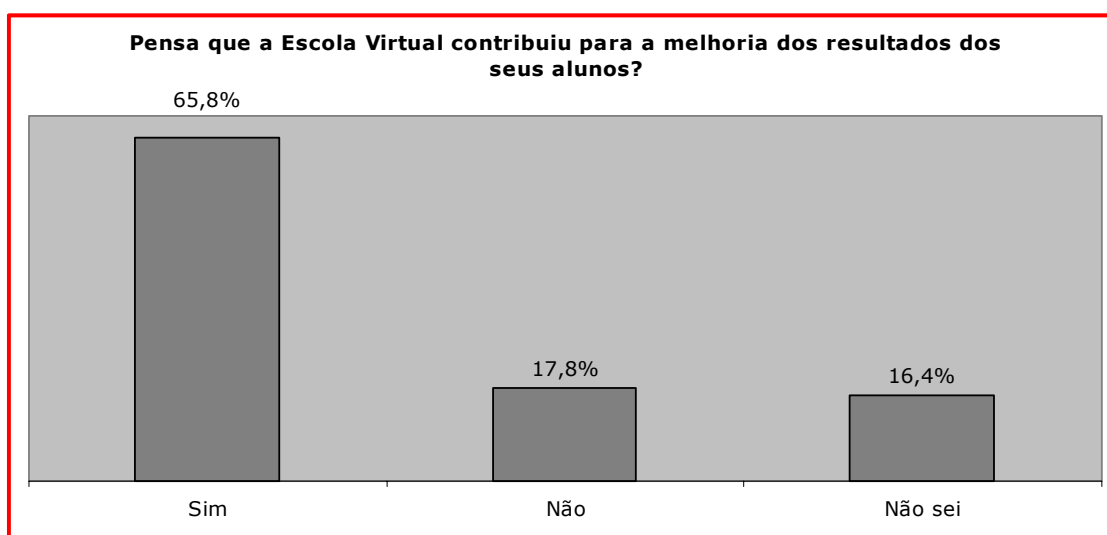
[Quadro 13]

Professores



[Quadro 14]

Professores



[Quadro 15]

As respostas obtidas nesta rubrica, apesar de seguirem a tendência das registadas acima, denotam algumas particularidades. A primeira prende-se com o facto de, no conjunto das três variáveis-fim, esta ser a que obtém o maior número de indecisos: 20, 2% para os alunos inscritos on-line e 27,3% para os alunos da experiência-piloto. A segunda relaciona-se com a circunstância de não ser a resposta “muito satisfeito” a mais considerada pelos alunos inscritos on-line, ao contrário do que tinha acontecido nas variáveis-fim anteriores.

A interpretação destes números permite-nos concluir que os inquiridos são a face visível da – à partida – existência de um problema epistemológico que também nós nos colocámos quando concebemos esta investigação: como isolar a acção do factor “Escola Virtual” sobre os resultados escolares? Tal isolamento – respondemos então – implicaria a existência de um “grupo de controlo” (com os mesmos professores, com a mesma caracterização sócio-cultural, etc., tendo por única diferença a utilização da

Escola Virtual) cujos resultados seriam monitorizados à semelhança do “grupo experimental”. Esta intenção revelou-se, no entanto, impossível de concretizar. Apesar disso – considerámos depois, – a impossibilidade de realização de uma experiência com estes contornos não inviabilizaria a extracção de conclusões relativamente ao efeito da Escola Virtual sobre os resultados escolares. Procurámos responder àquele problema inicial com duas outras questões: uma maior motivação interfere positivamente nos resultados escolares? Uma maior compreensão contribui para maior sucesso escolar? A resposta afirmativa a estas questões – concluímos – permitir-nos-ia, se não afirmar que a “Escola Virtual” é um elemento determinante para a obtenção de melhores resultados, pelo menos asseverar que ela é um elemento condicionante desse mesmo sucesso. Mais: se as percepções subjectivas de alunos e professores sobre se a Escola Virtual contribui para o sucesso escolar viessem corroborar os dados anteriormente obtidos, a conclusão apareceria, assim, com um superior valor persuasivo.

Face a este contexto, sabemos já que a Escola Virtual aumenta a **motivação** dos alunos para o estudo e a sua **compreensão** dos conteúdos – estas são, aliás, como vimos anteriormente, as variáveis que detêm os maiores índices de satisfação. Sabemos também que os alunos, apesar de não tão satisfeitos como nas rubricas anteriores, ainda denotam as percentagens mais altas nos índices de satisfação positiva (“satisfeito” e “muito satisfeito”): 72,2% para os alunos inscritos on-line e 68,1% para os alunos da experiência-piloto. Quanto aos professores, 65,8% dizem-nos que a Escola Virtual contribuiu para a melhoria dos resultados dos seus alunos.

Ora, porque também as percepções subjectivas de alunos e professores relativamente ao contributo da Escola Virtual para o sucesso escolar são afirmativas e vêm consolidar os dados anteriores, do conjunto de todos estes números – em nada contraditórios – só se pode, julgamos nós, estabelecer um raciocínio: a Escola Virtual interfere positivamente na obtenção de melhores resultados escolares.

Conclusões

3.1. Satisfação de alunos e professores

Alunos:

- Elevado grau de satisfação, resultante da média dos índices determinados.

Professores:

- Elevado grau de satisfação, não só porque nenhum fez a opção pela não utilização futura da Escola Virtual, mas também pela grande utilização actual deste recurso, mesmo com a carência de meios técnicos que existe nas escolas.

3.2. Pontos fortes e aspectos susceptíveis de melhoramento

Pontos fortes:

- O bom aproveitamento das potencialidades oferecidas pelas TIC (animações, vídeos, locuções, simulações e interactividades), possível de verificar nos bons valores obtidos no item aspecto geral das páginas e por ser o aspecto de que os professores mais gostam.
- A legítima inserção no âmbito da pedagogia da aprendizagem, patente sobretudo no desempenho assinalável no item compreensão dos conteúdos.
- A manifesta confiança expressa pelos utilizadores, perceptível no elevado grau de utilização deste recurso.
- A clara inteligibilidade dos conteúdos, que resulta de uma eficaz simplificação dos mesmos.
- A maior motivação para o estudo que resulta da sua utilização.
- O aumento dos níveis de concentração e participação em contexto de aula.
- O contributo positivo para a obtenção de melhores resultados.

Aspectos susceptíveis de melhoramento:

- Uma maior diversificação dos exercícios, que poderá ir desde o tipo de actividade proposta até ao seu nível de dificuldade.
- Uma maior flexibilidade na utilização de recursos excessivamente programados.
- A diminuição da margem de satisfação entre os alunos inscritos on-line e os alunos que utilizam este recurso em contexto de aula.

3.3. Sucesso escolar

- A impossibilidade de realização da experiência com recurso a um grupo de controlo inviabiliza a afirmação de que Escola Virtual foi, por si só, um factor determinante para o sucesso escolar dos alunos inquiridos.
- Apesar desta impossibilidade, verifica-se que a Escola Virtual interfere positivamente com a motivação dos alunos e com a sua compreensão dos conteúdos.
- De maior motivação e melhor compreensão infere-se a obtenção de melhores resultados escolares.
- Da percepção subjectiva de alunos e professores obtém-se a afirmação de que a Escola Virtual contribui para o sucesso escolar.

Conclusão:

- A Escola Virtual interfere positivamente na obtenção de melhores resultados escolares.

Anexos



Questionário aos professores envolvidos no projecto-piloto

A. Identificação

Disciplina: _____
Ano: _____
Turmas que lecciona: _____

B. Utilização da Escola Virtual:

1. Com que frequência utilizou a Escola Virtual, em casa e/ou nas suas aulas?

- Mais do que 1 vez por semana ☐
- Mais de 5 vezes por mês ☐
- Mais de 5 vezes no total do ano ☐
- De uma a 5 vezes no total do ano ☐
- Nunca experimentei* ☐

* Por favor, passe para a questão 10.

Responda às seguintes questões, colocando as hipóteses por ordem de relevância, sendo 6 o valor da hipótese mais relevante e 1 o valor da menos relevante. Deixe em branco as hipóteses não aplicáveis ao seu caso.

2. Porque começou a utilizar a Escola Virtual?

- Por curiosidade. ☐
- Porque os(as) meus(minhas) colegas falavam bem do serviço. ☐
- Porque os meus alunos insistiram para experimentar. ☐
- Porque tenho muito interesse pelas TIC. ☐
- Porque pretendia tornar as minhas aulas mais interessantes. ☐
- OUTROS (explicite, p.f.) ☐

3. Do que é que gosta mais nas aulas da Escola Virtual?

- Da organização dos conteúdos. ☐
- Das animações e vídeos. ☐
- Das ferramentas interactivas como gráficos, conversores, geoplano, etc. ☐
- Dos exercícios. ☐
- Da área de testes. ☐
- OUTROS (explicite, p.f.) ☐

4. Quais os aspectos que lhe parecem mais relevantes na Escola Virtual?

A interactividade e apresentação dos conteúdos.

☐

A possibilidade de os alunos reverem os conteúdos em casa.

☐

A utilização de métodos pedagógicos inovadores.

☐

A diversificação de exemplos ilustrativos.

☐

A diversidade de exercícios.

☐

OUTROS (explicite, p.f.)

☐

5. Quais as principais dificuldades que encontrou na utilização da Escola Virtual?

A logística (sala ou material indisponíveis, falta de acesso à Internet, etc.).

☐

O manuseamento das ferramentas (quadro, projector, computador).

☐

A integração das aulas Escola Virtual com as minhas planificações.

☐

A navegação nos conteúdos (tamanho dos botões, incoerências no funcionamento, etc.).

☐

A gestão espacial da aula (dificuldade em ver todos os conteúdos ao longe)

☐

OUTRAS (explicite, p.f.)

☐

6. Que funcionalidades gostaria de ver implementadas ou melhoradas na Escola Virtual?

A possibilidade de reorganizar as aulas e os recursos à minha medida.

☐

Um melhor controlo da actividade dos meus alunos.

☐

Mais facilidade na colocação de conteúdos pessoais, como fichas, testes, etc.

☐

Mais fóruns de comunicação para professores, alunos e escola.

☐

Uma área de *tira-dúvidas* na qual professores podem, em determinado horário, responder às dúvidas dos alunos.

☐

OUTRAS (explicite, p.f.)

☐

7. Que tipo de conteúdos gostaria de ver implementados ou melhorados na Escola Virtual?

Materiais para imprimir (fichas de trabalho, esquemas, sínteses da matéria, etc.).

☐

Mais exemplos ilustrativos e animações.

☐

Mais locuções explicativas.

☐

Mais ferramentas interactivas (gráficos, conversores, geoplano, etc.).

☐

Mais exercícios

☐

OUTRAS (explicite, p.f.)

☐

8. Qual a atitude da turma perante os conteúdos da Escola Virtual?

Maior atenção do que numa aula tradicional.

☐

Indiferença e entediamento.

☐

Envolvimento com os enredos e as personagens.

☐

Distração (não ouvem as animações ou histórias até ao fim).

☐

Maior entusiasmo e participação na aula.

☐

OUTRAS (explicite, p.f.)

☐

9. Pensa que a Escola Virtual contribuiu para a melhoria dos resultados dos seus alunos ?

Sim, porque estavam mais motivados.

☐

Sim, porque os exemplos facilitavam a compreensão da matéria.

☐

Não, apesar de mais interessados, mantiveram os resultados anteriores.

☐

Não sei, a experiência foi demasiado curta para tirar este tipo de conclusões.

☐

Não, a Escola Virtual não os motivou para o estudo.

☐

OUTRAS (explicite, p.f.)

☐

10. Por que razões não experimentou a Escola Virtual?

Porque não tive conhecimento do projecto.

☐

Porque não me interessa por Novas Tecnologias

☐

Porque não dispunha de informação/formação suficiente.

☐

Porque a estrutura dos conteúdos não se adequa às minhas planificações.

☐

Porque as condições logísticas (sala e equipamento) não eram suficientes

☐

OUTRAS (explicite, p.f.)

☐

11. Gostaria de utilizar a Escola Virtual durante o próximo ano lectivo?

Sim, mesmo tendo de pagar pelo serviço.

☐

Não, não tenho interesse por este tipo de recursos.

☐

Sim, mas só se for gratuito.

☐

Sim, se tiver a possibilidade de ter formação.

☐

Não, pois não acrescenta mais valias às minhas aulas.

☐

OUTROS (explicite, p.f.)

☐

Muito obrigado pela sua colaboração.

ALUNOS

INQUÉRITO DE SATISFAÇÃO

Identificação

Ano:

4.º

Disciplina:

Escolha uma disciplina

Utilização

Com que frequência utilizas a Escola Virtual?



Todos os dias



Mais de 3 vezes por semana



1 a 2 vezes por semana



1 vez por mês



Ocasionalmente

Avaliação

Avalia de 1 a 5 os seguintes aspectos no serviço Escola Virtual, atendendo à legenda abaixo apresentada:

1 = Muito Insatisfeito

2 = Insatisfeito

3 = Nem Satisfeito, nem Insatisfeito

4 = Satisfeito

5 = Muito Satisfeito

1 2 3 4 5

O que falta para que o grau de satisfação
seja de 5?

CONTEÚDOS

Aspecto geral das páginas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Facilidade de navegação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Rapidez	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Simplificação dos conteúdos						
(clareza de linguagem, rigor científico, ...)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Diversidade de recursos multimédia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Diversidade de exercícios	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Interactividade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

PROCESSO DE COMPRA

Facilidade no processo de Inscrição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Variedade dos meios de pagamento disponíveis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Segurança no pagamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Relação qualidade/preço do serviço prestado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

SERVIÇO DE APOIO AO CLIENTE (caso tenha recorrido ao mesmo)

Tempo de resposta às questões colocadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Eficácia do serviço	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

GERAL

Compreensão dos conteúdos	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="text"/>
Motivação para o estudo	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="text"/>
Obtenção de melhores resultados escolares	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="text"/>